

OS SINTAGMAS ADVERBIAIS NA ARQUITETURA DA SENTENÇA DAS LÍNGUAS NATURAIS: DUAS PERSPECTIVAS FORMALISTAS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Paulo Roberto Pereira Santos³⁴
(UESB/CAPES)

RESUMO

Neste trabalho, objetiva-se apresentar os dois grandes paradigmas teóricos formalistas da sintaxe adverbial.

PALAVRAS-CHAVE: Sintaxe; Sintagmas adverbiais; Lingüística Formal; Projeções Funcionais; Teoria da Gramática.

INTRODUÇÃO

Os advérbios constituem uma das classes lexicais menos estudadas e que mais geram controvérsias teóricas tanto por parte dos lingüistas quanto pelos gramáticos tradicionais (GTs). Isso ocorre, sobretudo, pelo fato de que por algum período os advérbios ficaram relegados a um “segundo plano” dentro dos estudos da linguagem humana, sendo tidos, muitas vezes, como uma classe lexical acessória da constituição da arquitetura sintática das línguas naturais. Esta é a função dos chamados termos acessórios da oração desempenhada pelos adjuntos da sentença (adnominais ou adverbiais), como ensinaram os GTs (cf. ROCHA, 1989; BECHARA, 2004; CUNHA e CINTRA, 2007). Várias são as subclasses de palavras apontadas pelos gramáticos como adjuntas ao núcleo essencial da oração: sujeito e predicado.

³⁴ Mestrando em Lingüística Formal (Sintaxe Gerativa) pelo Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pesquisador-bolsista da CAPES/PPGLinC-UFBA, estudando a relação entre os sintagmas adverbiais e as projeções funcionais da periferia esquerda da sentença. Também, Bacharel e Licenciado em Letras Vernáculas pela UFBA. Orientador: Ilza Ribeiro.

Contudo, sob essa roupagem de classe de palavras acessórias, escondeu-se por muito tempo o fato de que nem todas as palavras que comumente eram ditas como pertencentes a essa classe denominada de advérbios – ou, até mesmo, a uma das subclasses inventadas pela GTs – comportavam-se sintática e semanticamente de maneira uniforme e homogênea. Isso decorre principalmente do fato de que os advérbios não compõem uma classe unívoca de palavras. Basicamente, dentro do âmbito da Lingüística Formal, as propostas teóricas acerca da sintaxe adverbial podem ser divididas em duas grandes visões analíticas, a saber: as Teorias da Adjunção Baseada Semanticamente (TABS) e a Teoria dos Especificadores Funcionais (TEF).

MATERIAL E MÉTODOS

Compondo essas duas grandes propostas, podem-se ressaltar as seguintes hipóteses como revisão teórica acerca do posicionamento sintático dos sintagmas adverbiais nas línguas naturais: as hipóteses de JACKENDOFF (1972), de POLLOCK (1989), de ERNST (2006), de LAENZLINGER (1998) e de COSTA (1999). A maior parte dessas teorias acerca da sintaxe adverbial fundamenta-se na perspectiva da adjunção baseada semanticamente, notadamente as propostas de JACKENDOFF e ERNST. Elas contrapõem-se, sobretudo, a outro grande paradigma de análise da sintaxe adverbial denominada de Teorias dos Especificadores Funcionais, que é representada, sobretudo, na tese de CINQUE (1999).

Em nosso trabalho presente apresentaremos de modo sucinto a proposta de ERNST (2006) – tomando-a como um paradigma representativo da perspectiva analítica da TABS – e de modo mais pormenorizado a proposta de CINQUE (1999), por ser essa a hipótese com a qual ratificamos, tomando-a, da mesma maneira, como um paradigma representativo da perspectiva analítica das TEF.

O *corpus* de análise de minha dissertação de mestrado a ser defendida em breve no PPLinC-UFBA cujo tema são *Os Sintagmas*

Adverbiais Predicativos De Constituintes No Português Brasileiro são os dados dos advérbios predicativos citados em ILARI *et al.* (1990) e exemplos criados a partir da intuição de falantes nativos da língua portuguesa. Desse estudo de pós-graduação que advém o arcabouço teórico-metodológico para o desenvolvimento desta comunicação presente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa dissertação de mestrado citada, após tecer uma revisão bibliográfica acerca das propostas formalistas de estudo da sintaxe adverbial, adotamos a tese de CINQUE (1999) de que os sintagmas adverbiais preenchem posições sintáticas de especificadores de diferentes projeções funcionais (de Tempo, Aspecto, Modo/Modalidade, Número e Voz). Essa tese é comumente denominada de Hierarquia Linear Universal (HLU) de CINQUE. Nela, esse autor propõe aproximadamente 32 projeções funcionais nas quais os sintagmas adverbiais preenchem a posição de argumento externo (especificadores).

Assim, tendo como amostra de *corpus* de trabalho os advérbios predicativos de constituintes de ILARI *et al.*, propomos uma correspondência entre a divisão semântica de tais sintagmas adverbiais com a Hierarquia Linear Universal (HLU) de CINQUE. Na sua classificação semântica, ILARI *et al.* divide os advérbios predicativos de constituintes em quatro subclasses, a saber: qualitativos, intensificadores, modalizadores e aspectualizadores. Partindo, então, da HLU, em nosso estudo de mestrado, propomos o posicionamento sintático dos sintagmas adverbiais pertencentes a cada uma dessas subclasses de advérbios predicativos como especificadores de determinadas projeções funcionais da sentença com as quais mantém uma relação de núcleo-especificador (*Spec-Head*) de checagem de traços.

Com base na HLU de CINQUE e nos estudos desenvolvidos em nossa dissertação de mestrado, argumentamos na comunicação presente, então, em prol da tese de CINQUE como hipótese teórica de maior poder de adequação explicativa para a explicação do posicionamento sintático dos sintagmas adverbiais nas línguas naturais. Por fim, salientamos que toda a “cartografia funcional” desenvolvida por CINQUE para o que RIZZI (1997) denomina de “Zona-do-IP” está de acordo com o que este último autor teoriza acerca das projeções que compõem essa “camada sintática”, já que a “Zona-do-IP” é a camada na qual devem ocorrer, justamente, os núcleos funcionais do verbo e o licenciamento de traços argumentais tais como Caso e Concordância (*agree*).

CONCLUSÕES

Esse estudo leva a acreditar que HLU é a hipótese mais adequada para explicar o ordenamento dos advérbios. Isso com base em alguns dados, como o fato de que categorias como o Tempo em língua chinesa ou portuguesa pode se expressar por morfologia expressa através de partículas etc., ou por meio de advérbios; podendo ou o núcleo da projeção máxima ou a posição de Spec ser preenchida para satisfazer os critérios de gramaticalidade das sentenças.

REFERÊNCIAS

- ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 31^o Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- BECHARA, E. **Moderna gramática da língua portuguesa**. 37^o ed. rev. e amp. 14^a reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.

JACKENDOFF, R. **Semantic interpretation in generative Grammar**. Cambridge: The MIT Press, 1972.

POLLOCK, Jean-Yves. **Verb Movement, universal Grammar, and the structure of IP**. *Linguistic Inquiry*, vol.20, nº 3, 1989. p. 365-424.

ERNST, T. **On the role of semantics in a theory of adverb syntax**. *Lingua*, Elsevier B.V., vol.117, nº6, pp.1008-1033, 2006. Disponível em: <http://cat.inist.fr/?aModele=afficheN&cpsidt=18673982>. Acesso: 5 de junho de 2010.

LAENZLINGER, C. **The syntax of adverbs**. In: **Comparative studies in word order variants; adverbs, pronouns and clause structure in romance and Germanic**. Tese de doutorado. Amsterdam/New York: John Benjamins, 1998.

LAENZLINGER, C. **A feature - based theory of adverb syntax**. *GG@G* (Generative Grammar in Geneva), nº.3, 2002, p.67-105. Disponível em: <http://www.unige.ch/lettres/linge/syntaxe/journal/Volume3/laenzlingerGG@G.pdf>. Acesso: 24 de maio de 2010.

COSTA, J. ; GONÇALVES, A. **Minimal projections: evidence from defective constructions in European Portuguese**. 1999. Disponível em: ddd.uab.cat/pub/cwpil/1132256Xv7p59.pdf. Acesso em 26 de maio de 2010.

CINQUE, G. **Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective**. New York: Oxford University Press, 1999.

CINQUE, G. **“Restructuring” and Functional Structure**. In: **Restructuring and Functional Heads - The Cartography of Syntactic Structures**. Vol.4. CINQUE, G. (Org.). New York: Oxford University Press, 2006 a. p. 11 - 63.

CINQUE, G. **Issues in adverbial syntax**. In: **Restructuring and Functional Heads - The Cartography of Syntactic Structures**. Vol.4.

CINQUE, G. (Org.). New York: Oxford University Press, 2006 b. p. 119 - 144.

CINQUE, G. **The status of “mobile” suffixes.** In: **Restructuring and Functional Heads - The Cartography of Syntactic Structures.** Vol.4.

CINQUE, G. (Org.). New York: Oxford University Press, 2006 c. p. 167 - 173.

CINQUE, G. **A note on Mood, Modality, Tense, and Aspect affixes in Turkish.** In: **Restructuring and Functional Heads - The Cartography of Syntactic Structures.** Vol.4. CINQUE, G. (Org.). New York: Oxford University Press, 2006 d. p. 175 - 185.

ILARI, R. *et al.* **Considerações sobre a posição dos advérbios.** In: Castilho, A.T. (Org.). **Gramática do português falado.** Vol.1: a ordem. Campinas: Editora da Unicamp, 1990, p. 63-141.

RIZZI, L. **The fine structure of the left periphery.** In: **Elements of grammar; Handbook in generative syntax.** HAEGEMAN, Liliane (editora). Kluwer Academic Publishers: Países Baixos, 1997. p. 281 - 337.